

AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA: CONCEPÇÕES E ORIENTAÇÕES PARA UMA METODOLOGIA DE ENSINO INTEGRADORA

Daniela Maria SEGABINAZI
Universidade Federal da Paraíba – UFPB (PPGL/DLCV)
danisegabinazi@gmail.com
Josete Marinho de LUCENA
Universidade Federal da Paraíba UFPB (DLCV/MPLÉ)
Josetemarinho.ufpb@gmail.com

RESUMO: A aula de língua portuguesa nas escolas do ensino básico apresenta-se dividida em aulas de gramática, de literatura, de produção textual e, muitas vezes, até de leitura de textos. Na contramão do que preveem concepções integradoras do ensino, quando recomendam que as diferentes disciplinas ou componentes curriculares devem realizar atividades e discussões que propiciem a interdisciplinaridade. É com o olhar voltado para o ensino de língua e, sobretudo, para a formação do professor de língua portuguesa que este artigo visa apresentar a experiência do trabalho realizada nos componentes curriculares Estágios Supervisionados VI (abordagens em leitura, produção textual e análise linguística) e VII (Literatura) do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (DLCV) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), analisando projetos de ensino que integram língua e literatura concomitantemente. Para a proposta desse trabalho são observados projetos e relatórios dos estágios Supervisionados VI e VII, realizados em escolas do ensino médio de João Pessoa, entre os anos 2013 e 2014. Utilizaremos os pressupostos teórico-metodológicos da Estética da recepção e das teorias sociointeracionistas da linguagem, bem como as perspectivas de projetos traçadas por Hernandez e Ventura (2006).

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Ensino de Língua e Literatura. Projetos de ensino.

PORTUGUESE LANGUAGE AND LITERATURE CLASSES : concepts and guidelines for an integrated teaching methodology

SUMMARY: The Portuguese language class in basic education presents split into classes of grammar, literature, textual production and, many times, up until the text reading. On the opposite way of what integrative education conceptions predict, when they recommend that the various disciplines or curricular components must carry out activities and discussions that they will promote interdisciplinarity. With a focus in the language teaching and, mainly, in the formation of the Portuguese language teacher, this article has the central goal to present the experience of the work performed on the curricular components Estágio Supervisionado VI (approaches in reading, textual production and linguistic analysis) and VII (literature) of the Departamento de Letras Clássica e Vernáculas (DLCV) of the Universidade Federal Paraíba (UFPB) analyzing educational projects that integrate language and literature at the same time. For the proposal of this work we analyze

projects and reports of the curricular components Estágio Supervisionado VI and VII, accomplished in Middle Schools of João Pessoa, between 2013 and 2014. We will use the theoretical and methodological assumptions of Reception Aesthetics and sociointeracionist theories of language, as well as the prospects of Project by Hernandez and Ventura (2006).

KEYWORDS: Supervised internship. Language and Literature Teaching. Teaching projects.

1 Contextualização dos estágios de Língua Portuguesa e Literatura

A realidade da educação brasileira no final do século XX e início do século XXI exigiu mudanças bruscas e ampliação de/nos cursos de formação de professores. Entre os muitos ajustes que a demanda do trabalho de formar o professor precisou realizar para corresponder ao que previa a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 e as Orientações Curriculares Nacionais para o ensino básico, destaca-se o aumento da carga horária do componente curricular Estágio¹ Supervisionado nos cursos de licenciatura. Pois, até final do século XX, a vivência do estágio em sala de aula do ensino básico pelos licenciandos, dos mais diversos cursos (Letras, História, Geografia, Biologia etc.) ficava a cargo do Curso de Pedagogia e era realizado em apenas 200 horas como uma disciplina denominada Prática de Ensino, cujo objetivo era ir à escola para aplicar, na prática, a teoria que se aprendia na universidade. Concebia-se, à época, que para se tornar professor precisava-se apenas de métodos e técnicas a serem aplicados em sala de aula. Portanto, o trabalho a ser realizado na escola era usar os modelos atividades “ensaiados” nas salas da universidade. Nesta perspectiva, o papel da formação inicial de professor de Língua Portuguesa era trabalhar bastantes conteúdos gramaticais, teorias linguísticas, teorias literárias algumas didáticas e metodologias de ensino.

Com a reformulação do ensino superior, os cursos de Licenciatura, em grande parte e, como aconteceu à Licenciatura em Letras Português da Universidade Federal da Paraíba

¹ O uso da palavra “Estágio” escrita com maiúscula é para referir-se ao componente curricular que oportuniza a experiência e vivência do graduando no campo de trabalho, contando com a orientação de Professor da Universidade e a colaboração do professor do nível de ensino.

(DLCV²/UFPB), optaram por assumirem os componentes curriculares de Estágio Supervisionado que, a partir de então, segundo Resolução CNE/CP 2/2002 amplia o número de horas da antiga prática para 400 horas e a compreensão desse componente curricular é redimensionada. Compreende-se então o Estágio Supervisionado como o momento no qual as teorias estudadas durante a graduação iluminam a prática, e o campo de estágio é concebido como fonte de novas teorias, realizando assim o que as professoras Pimenta e Lima (2011) concebem *práxis* pedagógica.

Em cumprimento ao que previa a Lei Federal nº 11.788, de 25/09/2008, o Curso de Letras Português da UFPB, Campus I, traz no seu Projeto Político Pedagógico (PPP) o Estágio Supervisionado organizado em 7 (sete) disciplinas de 60 horas, perfazendo um total de 420 horas a partir do 4º semestre do curso, com ementas que preveem tanto estágio em língua quanto em literatura, como podemos ver no quadro 1.

Estágio Supervisionado	Abordagem	Etapa
I	Fundamentos teórico-metodológicos para o Ensino de Língua.	Ensino fundamental II
II	Fundamentos teórico-metodológicos para o Ensino de Língua	Ensino Médio
III	Fundamentos teórico-metodológicos para o Ensino de Literatura	
IV	Observação e intervenção do Ensino de Língua	Ensino Fundamental II
V	Observação e intervenção do Ensino de Literatura	
VI	Observação e intervenção do Ensino de Língua	Ensino Médio
VII	Observação e intervenção do Ensino de Literatura	

Quadro 1: Organização dos Estágios Supervisionados em Língua Portuguesa no DLCV (elaborado pelas autoras)

Temos, portanto, quatro Estágios que são de responsabilidade dos professores que têm formação específica em ensino de Língua, sobretudo, na área de Linguística e três com formação na área de Literatura. Inicialmente essa “divisão” nos parece necessária para efeito didático, visto que, além das especificidades dos estudos teóricos de cada um dos

² Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas.

campos, os cursos de Mestrado e Doutorado, em que geralmente o professor do curso de Letras Português faz sua formação, estão delimitados segundo as áreas do CNPQ. Afora isso, é muito comum que as escolas do ensino básico, sobretudo, no Ensino Médio façam a separação dentro da aula de Língua Portuguesa em aulas de Língua e Literatura.

Entretanto, na perspectiva de que dar aula de Língua Portuguesa é dar aula de aspectos linguísticos e literários, e entendendo que, ao ler um texto literário, o fazemos por meio dos elementos linguísticos, é que adotamos uma postura de afinidade entre esses campos. Além disso, no ensino fundamental o componente curricular Língua Portuguesa compreende abarcar os conteúdos e discussões decorrentes do estudo do texto literário, pois se não houver esta compreensão, o estagiário não encontrará espaço para o ensino de literatura nesse nível.

Somado a todos os fatores elencados acima à realidade de entendermos que em tempos de interdisciplinaridade, como poderia um componente curricular Língua Portuguesa do Ensino básico ser separado em duas disciplinas estanques?

Foi em vista de todas essas realidades que, a partir de 2012, iniciamos o trabalho de orientação dos Estágios de língua (I, II, IV, VI) e literatura (III, V e VII) de forma consoante, a começar pelo estímulo para que o licenciando, ao matricular-se, por exemplo no Estágio Supervisionado IV também o fizesse no V, visto que ele iria à sala de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II para observar e intervir em conteúdos linguísticos e literários. E, em especial, no caso do ensino fundamental II, havia quase que um consenso entre os professores desse segmento: de que não se dava aula de literatura. Tais afirmações nos fazem perceber que ainda, nos dias atuais, perdura a ideia de que a aula de Literatura restringe-se ao ensino das teorias literárias e periodização, abordadas apenas nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio e que a aula de língua é aula de classificar apenas os aspectos gramaticais.

Em vista dessa constatação, é necessário observar a inconsistência do objeto de ensino de língua e a distância da necessidade de perceber que a aula de língua portuguesa é, antes de tudo, aula de leitura, aula de produção textual e que, a realização dessas atividades dá-se por meio da linguagem, materializada pelo texto literário ou não. Pois, como afirma Geraldi (2003, p. 5) “... é crucial dar à linguagem o relevo que de fato tem; não se trata evidentemente de confinar a questão do ensino de língua portuguesa à linguagem, mas trata-se de pensá-lo à luz da linguagem”. Neste sentido, é que podemos relatar e discutir propostas de atividades presentes nos Projetos de Ensino³, elaborados no período de 2012 a 2014, para a realização dos Estágios Supervisionados VI (com abordagem voltada nos aspectos linguísticos) e o VII (com abordagem nos aspectos literários).

Os Estágios Supervisionados VI e VII, como podemos observar no quadro 1, são realizados em sala de aula de Língua Portuguesa do Ensino Médio e como mencionamos anteriormente, aparecem nas escolas como se fossem necessários serem trabalhados separadamente, visto que a própria escola define dias de aulas de literatura, de gramática e de produção textual, o que é ratificado pelo livro didático e pelas listas de exercícios elaboradas para dar conta de demandas, como o Exame Nacional para o Ensino Médio (ENEM).

A partir dessa perspectiva, as orientações para a elaboração dos projetos de ensino a serem aplicados durante as intervenções nas escolas do ensino básico precisam corresponder, além das necessidades do campo de estágio, à proposta integradora de realizar, a um só tempo, atividades de língua e literatura nas aulas de Língua Portuguesa. Em outras palavras, poderíamos nos questionar, como o fizemos, se seria possível dois

³ Usamos a expressão projeto de ensino ou projeto didático para designar uma proposta teórico-metodológica planejada para ser desenvolvida pelo estagiário nas salas de aula do ensino básico.

professores, no curso de graduação, orientar um mesmo projeto de ensino, com focos que, para alguns, pareciam tão distintos.

O nosso primeiro passo foi delimitar o que tínhamos em comum. Como dito anteriormente, o ensino de língua pauta-se, naturalmente, na língua(gem) que é considerado elemento transdisciplinar e que está em todos as interações entre os diversos sujeitos, pois, como afirma Geraldi (2013, p. 16), sendo o aluno, o(s) professor(es) e o(s) estagiário(s) sujeitos *da* linguagem, agem *com* a linguagem e, em especial, no caso da sala de aula de Língua Portuguesa (mas não só), refletem sobre a língua(gem). E é, sobremaneira, a palavra, o texto e a língua(gem), numa perspectiva mais abrangente, o que temos de mais comum entre língua e literatura e que entendemos que devem permear o ensino de Língua Portuguesa por meio de projetos de ensino que permitam realizar leitura e escrita de textos.

2 Articulações entre o ensino de língua e literatura no Ensino Médio

Os domínios que separam o ensino de língua e literatura em diversos espaços são muito evidentes. Trata-se de disciplinas que marcadamente são reconhecidas como distintas e que se perpetuaram, no ambiente acadêmico e escolar, sempre dissociadas uma da outra; para isso, será suficiente dizer que, nos Cursos de Letras, os currículos dividem essas áreas, bem como a escola também as trata assim. Reforça essa separação os materiais didáticos disponíveis no mercado editorial; especialmente, quando destinados ao Ensino Médio, em que o abismo é maior, pois algumas escolas fatiam ainda mais o ensino de Língua Portuguesa em Gramática, Produção Textual e Literatura.

A dicotomia apresentada revela a situação atual desse ensino, embora avanços já tenham ocorrido na direção inversa⁴. Por isso, é importante reposicionar e insistir nos debates que promovem a integração e o diálogo da língua e literatura, principalmente no curso de Letras, onde ocorre a formação inicial desse professor. Como já dissemos, os cursos de Letras espelham essa tradição, promovendo um incômodo e um entrave que dificulta aos graduandos observarem e perceberem que há mais afinidades e convergências do que discrepâncias e contradições. R. Jakobson, em conferência na *Indiana University*, em 1958, já alertava para as implicações que geram a falta de diálogo entre linguistas e estudiosos da literatura:

[...] um linguista surdo à função poética da linguagem e um especialista de literatura indiferente aos problemas linguísticos e ignorante aos métodos linguísticos são, um e outro, flagrantes anacronismos (JAKOBSON, 1977, apud, SANTORO, 2007, p. 13).

Desse modo, constatamos que urge compreender e realizar ações que promovam a articulação da língua e da literatura na sala de aula, particularmente, no ensino médio. O ponto de partida para a aproximação já tem sido caracterizado e defendido em diversos textos e autores, entretanto, retomaremos algumas teses defendidas para que a integração ocorra. Recorremos, inicialmente, à afirmação dos autores Juracy A. Saraiva & Ernani Mügge (orgs.):

A convergência entre o ensino da língua e o da literatura centraliza-se na relação texto-leitor: Se o texto é objeto significativo, é o leitor que, por sua atividade, nele constrói a significação. Esse posicionamento acentua a natureza processual do texto literário e da leitura: por um lado, a estrutura lacunar de um texto exige a participação do leitor; por outro, a leitura a que ele procede é influenciada por seu comportamento linguístico e por suas condições socioculturais (grifos nossos, 2006, p. 48).

Amparado no estudo do texto como unidade de ensino e na promoção da formação do leitor, destacamos que a convergência integra um ensino que se pauta pela leitura, sobretudo, no trabalho com a compreensão e interpretação do texto literário, este

⁴ Nas referências bibliográficas e ao longo desse trabalho serão evidenciadas pesquisas, documentos oficiais, livros, artigos, capítulos de livros e relatos de experiências que vão realçar e corroborar essa tendência.

compreendido como universo ficcional que traduz dimensões sociais, históricas e culturais, mas que se complementa com o reconhecimento de que ele é, essencialmente, um fenômeno de linguagem (SARAIVA & MÜGGE, 2006, p. 30). É baseado na potencialidade desse fenômeno que os documentos oficiais de vários estados brasileiros⁵, propõem uma concepção que une as disciplinas; vejamos o que o Referencial Curricular do Rio Grande do Sul, preconiza ao propor a união dos dois componentes curriculares Língua Portuguesa e Literatura:

Estudar língua e literatura em uma única disciplina decorre do entendimento de que, em ambas, *o centro está no texto e ambas são fenômenos eminentemente dialógicos, frutos do trabalho de linguagem de sujeitos históricos, da ação interacional de sujeitos situados*. A união desses componentes numa única disciplina fundamenta-se, ainda, na intensa relação que se estabelece entre os fenômenos da língua e da literatura na constituição histórica do português como língua representativa de uma cultura. Além disso, não apenas a linguagem é a matéria-prima a partir da qual a literatura é constituída, mas a literatura é, entre os diferentes usos da língua portuguesa, aquele mais vinculado à produção de um conhecimento de si e do mundo especificamente fundado no fenômeno da língua, limitado ao mesmo tempo por seus constrangimentos e viabilizado pelos seus potenciais expressivos. Aprender e ensinar língua portuguesa significa também aprender e ensinar literatura, e vice-versa (*grifos nossos*, RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 53).

Novamente o texto é o ponto de partida e o ponto de chegada para as articulações e interações que discutem e promovem uma abordagem metodológica que aproxime os estudos do campo literário e do campo linguístico. Ou seja, os paradigmas atuais que se assentam nas teorias sociointeracionista e na estética da recepção, entre outros que também apontam caminhos muito próximos, mostram que o foco está no texto. Por fim, para apresentar mais um argumento que reivindica essa comunicação/interação, citamos as palavras da professora Fernanda Irene Fonseca:

⁵ Para verificar o levantamento sobre esses referenciais, indicamos a pesquisa realizada no Trabalho de Conclusão de Curso de Ana Paula Mélo de Santana. Disponível em: http://www.cchla.ufpb.br/ccl/images/ANA_PAULA_M%C3%89LO_DE_SANTANA.pdf

"Língua" e "literatura" são termos que se associam de um modo quase automático, formando um sintagma sólido e coeso. Nomeadamente quando se fala de ensino.

[...]

Não se trata de ensinar língua *mais* literatura ou de ensinar língua e *depois* literatura, mas de ter consciência de que faz parte da competência do falante e está nela fundamente enraizada desde as fases mais precoces da aprendizagem linguística a capacidade de explorar as amplas virtualidades cognitivas e lúdico catárticas de uma relação autotélica com a língua (s/d, p. 01).

Mais adiante, a autora explicita como deve ser esse trabalho, pois uma vez reivindicado essa associação sob a denominação de componente curricular de Língua Portuguesa, não podemos nos esquecer de que a Literatura ali se faz presente. Sobretudo porque a retirada da nomenclatura pode conduzir ao equívoco de entender que a literatura está fora do currículo escolar e, que, portanto, não há conteúdos ou questões literárias que são objeto de ensino na escolarização do texto literário ou no contexto escolar. Aliás, realidade que já se mostra presente no ensino fundamental, em que a disciplina que incorpora o estudo dos gêneros literários suprime estes pela concepção de estudo dos gêneros discursivos, conseqüentemente, “não se estuda literatura” neste nível⁶. Além disso, essa preocupação deve ser ressaltada, já que documentos oficiais adotam essa designação, e, especialmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2015) que estende para toda a educação básica o componente curricular Língua Portuguesa, na área de Linguagens.

Então, retomando as palavras da professora Fernanda Irene Fonseca, é importante destacar o lugar da literatura nessas aulas que se articulam com a língua portuguesa:

[...] O estatuto que é preciso reivindicar para o texto literário na aula de língua materna não implica repor a sua presença constante e indiscriminada. Muito mais do que *quantificar* essa presença, o que importa é *qualificá-la*, desligando a literatura do papel de exemplo e de objecto de veneração que tinha no ensino tradicional: à exemplaridade substitui-se a funcionalidade, à veneração a fruição, inseridas num tipo de abordagem do texto literário perspectivado a partir da teorização linguística que o encara como lugar da plenitude funcional da língua.

⁶ Dados que podem ser aferidos no artigo “O ensino da literatura continua em perigo...” Disponível no site da Revista Língua e Literatura: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/issue/current>

A uma relação predominantemente distante e estática substitui-se uma outra mais próxima e dinâmica. Encarada como um modelo de exploração e experimentação criativa das possibilidades da língua, a literatura expande a sua "exemplaridade" enquanto processo de produção e não apenas como produto acabado. Um processo de produção em que é trabalhada como "matéria-prima" a linguagem: "a obra literária /... é obra de linguagem, obra que não utiliza simplesmente a linguagem mas que constrói linguagem, desenvolve, realiza virtualidades já contidas na linguagem" (Coseriu, E. 1993: 30). Nesta perspectiva, o estudo do texto literário revela-se um meio privilegiado, no ensino da língua materna, de tomada de consciência da língua e do seu funcionamento porque proporciona a percepção dinâmica da plasticidade de recursos linguísticos que não são exclusivos da literatura. O uso literário não se institui, pois, como "desvio" em relação ao uso "corrente", mas antes como intensificação e exploração de um potencial comum.

De fato, essa é uma diretriz que impulsiona um trabalho articulado. Para isso é preciso romper, em particular no ensino médio, com a ideia de que as aulas de literatura são realizadas pelo viés historicista e exclusivamente pelo estudo dos cânones literários, de uma cronologia da história literária, e dar vazão ao estudo do texto literário em suas diversas formas de realização e em variados suportes; bem como, desfazer o estudo sistemático da língua que impera historicamente nas escolas a partir das aulas de gramática normativa. Além disso, os graduandos e professores de Letras necessitam conhecer e aprofundar sua percepção sobre o que é ensinar língua e ensinar literatura a partir da trajetória histórica dessas disciplinas na escola, mas, fundamentalmente, conhecer, analisar, refletir e apropriar-se dos conceitos teórico-metodológicos que, na atualidade, orientam os princípios, os objetivos, a função e o lugar desses componentes curriculares na escola e na sociedade.

Os paradigmas tradicionais que atenderam demandas de épocas passadas, a exemplo do estudo do texto literário para explorar frases e orações isoladas como modelo de estruturas gramaticais bem elaboradas, ou, simplesmente, ler obras literárias para formar o gosto a partir de escolhas aleatórias e sem orientação didática, ou seja, "ler por ler" quando o aluno/leitor deseja ler, precisam ser superados. Somados a isso, carecemos de clareza conceitual e social da função que estes componentes têm na escola, principalmente

no ensino médio, em que os discursos que circulam através do senso comum restringem o estudo da gramática para “passar em concursos” e o estudo da literatura porque “cai no vestibular/Enem”.

Todavia, não trataremos de todos os equívocos que envolvem o ensino dessas disciplinas, ao contrário, objetivamos expor um percurso e uma tese que pretendem superar a problemática. Assim, é significativo que as nossas considerações sobre a proposta esboçada nesse artigo sejam retomadas e aprofundadas assiduamente, com outros aportes teóricos e com a ampliação de leituras advindas de outras áreas do conhecimento, como a didática e a avaliação da aprendizagem, além das políticas educacionais que conduzem e norteiam as concepções teóricas que estão em voga no país.

Apontadas as informações e os conhecimentos teóricos/metodológicos que envolvem uma proposta de aula de língua portuguesa e literatura na escola, queremos, por último, ressaltar a importância de associar também a metodologia de Projetos de ensino ou Projetos didáticos. Muito presente nas escolas e incentivados nas Secretarias de Educação ou mesmo em documentos oficiais, os projetos favorecem “[...] a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação e, 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas e hipóteses” (HERNANDEZ; VENTURA, 1998, p. 61). Nesse sentido, temos aproveitado a pedagogia de projetos para conduzir propostas que tomam o ensino de língua e literatura numa perspectiva dialógica e interdisciplinar⁷, como viemos destacando até o momento, e também como base metodológica para a realização dos estágios no curso de Letras da UFPB.

⁷ Uma dessas propostas pode ser encontrada na Revista Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC), em que publicamos o artigo “Aula de literatura – costurando leituras com fiapos de memórias”. Disponível em: <http://revista.abralic.org.br/edicoes/detalhe/?id=23>

Dessa maneira, com o intuito de explicitar e mostrar como a língua e a literatura se encontram em práticas do cotidiano escolar, ou seja, na sala de aula e não apenas no campo da pesquisa ou no campo teórico, passamos a relatar e discutir alguns projetos de estágio que foram vivenciados pelos nossos estagiários, do curso de Letras da UFPB (Campus I), no ano de 2013. Isso nos permite retomar as bases teóricas e compreender como essas concepções se interligam e se estreitam em uma situação particular do ensino: a sala de aula de língua portuguesa e literatura no ensino médio.

3 Língua e literatura no Ensino Médio: projetos e propostas

Segundo Hernández e Ventura (1998), o projeto didático surge como uma forma de facilitar a organização dos conhecimentos escolares e estão vinculados à perspectiva de conhecimento global e relacional; considerando, ainda, que os conhecimentos escolares não são ordenados rigidamente, nem em referenciais preestabelecidos, nem na homogeneização dos alunos.

Tomados por esta perspectiva, também entendemos que estudos na área da linguística e da abordagem do texto literário, bem como da didática, avançam na escolha de trabalhos metodológicos através de projetos didáticos e temáticos. No caso específico da Língua e da Literatura, de acordo com Suassuna, Melo e Coelho (2006, p. 232):

O projeto didático/ temático permite recuperar o movimento intrínseco à prática da linguagem: ler o que o outro disse; comparar com um outro dizer de um outro sujeito; verificar as diferentes formas de dizer; ter o próprio texto lido; procurar dizer de um certo modo; buscar informações sobre como dizer; avaliar os diferentes efeitos se sentido do dizer... são práticas de professores e alunos que, juntos, atuam como produtores de significados.

Assim, se o ensino de Língua e Literatura, de forma dissociada, não surte o resultado desejado, elaborar projetos didáticos que possibilite a sua integração é uma estratégia significativa e viável para as propostas e objetivos de ensino-aprendizagem para

o alunado do ensino médio. Sobretudo, se apreendida e debatida na formação docente dos estagiários, futuros docentes da educação básica.

Assim, com o objetivo de explicitar o processo que introduz e orienta o planejamento dos projetos de ensino para os estágios supervisionados VI e VII, passamos a relatar como este é conduzido. Então, no início dos estágios VI e VII são entregues os planos de curso das duas disciplinas, orientando os estagiários quanto aos objetivos, metodologias e avaliação dos respectivos estágios, com suas especificidades e bibliografias. Entretanto, para aproximar esses componentes e, principalmente, para melhor orientar e explicitar a proposta interdisciplinar dos estágios na Universidade, os estagiários recebem um documento de orientação das atividades dos respectivos estágios, que contemplam a abordagem interdisciplinar do ensino de Língua e Literatura para o ensino médio, bem como a abordagem interdisciplinar dos estágios que ora realizam; conforme podemos mostrar no fragmento introdutório do documento no quadro 2, a seguir:

ATIVIDADES de ESTÁGIO VI e VII
Componentes Curriculares Estágio Supervisionado VI – profa. Estágio Supervisionado VII – profa.
<p>No Curso de Letras – Língua Portuguesa os componentes curriculares: <i>Estágio Supervisionado VI e Estágio Supervisionado VII desenvolvem atividades articuladas</i>, sejam elas práticas ou teóricas. Consistem de:</p> <p>a) Referencial teórico envolvendo o específico dos componentes curriculares, trazendo reflexões e propostas sobre: profissão docente, abordagem do texto literário, proposta metodológica para ensino da Língua Portuguesa.</p> <p>b) Pesquisa - observação e descrição de instituição escolar e da sua proposta pedagógica; observações e análise das concepções, práticas e metodologias de ensino do(a) docente.</p> <p>c) Produção de material para elaboração de proposta de docência no Ensino Médio – projeto de estágio.</p> <p>d) Exercício da docência, implementando a proposta no EM.</p>

Quadro 2: Esboço de atividades a serem realizadas nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado VI e VII. (Elaborado pelas autoras)

O documento apresenta de forma detalhada todas as atividades que devem ser desenvolvidas no decorrer do estágio. A partir daí, explicita aos estagiários que o desafio é articular os estágios na universidade com o que há de comum com proposta do ensino

básico, ou seja, uma elaboração de produção de material didático a ser implementado na proposta de docência que será executada na sala de aula do ensino médio. Então, para esta discussão, destacamos as orientações da **letra c**, que implica na produção desse material, conforme orientação dada para o planejamento e a elaboração do projeto didático, o que podemos ver no quadro 3:

c) produção de material para o estágio e exercício da docência
<p>A elaboração de material para o estágio é outra atividade a ser empreendida pelos(as) acadêmicos(as), que buscará subsídio nas metodologias em estudo e nos conhecimentos ampliados nos demais componentes curriculares. Poderá abranger alunos que se situam nos três anos do Ensino Médio.</p> <p>O exercício da docência e aplicação do projeto de estágio em instituição escolar se dará após preparação do material. Recomenda-se que os estágios acompanhem o bimestre/trimestre escolar definido pela escola para que possam ser vivenciadas as propostas elaboradas. Salienta-se que não será fixado um período máximo de estágio; no entanto, estabeleceu-se o mínimo de 20 horas. No encerramento dos estágios, será realizado seminário, com a presença dos professores dos dois componentes curriculares, quando os estagiários analisarão seu trabalho e serão orientados ao relatório de Estágio.</p> <p>A organização desse material será viabilizada no decorrer do semestre, visando subsidiar a prática no período de estágio. Nesse sentido, é importante que sejam entregues a cada etapa a cópia impressa do Referencial teórico, do Diagnóstico e do Projeto de estágio, para que possam ser avaliados e orientados a reescrita quando necessária.</p>

Quadro 3: Orientação para a elaboração do material a ser usado no estágio. (elaborado pelas autoras)

Para o planejamento e elaboração dos projetos didáticos, tomamos por princípio o diagnóstico que os alunos realizam durante as observações que fazem nas turmas em que vão realizar a intervenção, bem como o referencial teórico que deve sustentar a metodologia escolhida pelo estagiário, como podemos verificar no trecho de um dos projetos didáticos apresentados no ano de 2013⁸:

Para elaboração do projeto, tomamos como referencial teórico as orientações dadas por Todorov (2009), já que o mesmo afirma que “[...] a literatura não nasce no vazio, mas no centro de um conjunto de discursos vivos, compartilhando com eles numerosas características”. Por isso, a literatura deve ser ensinada principalmente através das obras, sem que sejam colocadas em segundo plano para dar lugar a questões secundárias, tais como: o estudo dos gêneros, as escolas literárias, etc., pois, pelas obras, o aluno pode ter um acesso mais

⁸ A partir deste momento passamos a apresentar, discutir e analisar dois projetos didáticos elaborados e executados nos estágios supervisionado VI e VII, no ano de 2013. Por motivos de ética profissional, não denominaremos os estagiários, apenas passamos a definir projeto I e projeto II, elaborados por dois estagiários cada, para melhor compreensão do texto.

abrangente aos vários discursos existentes na sociedade, independente do tempo: presente, passado ou futuro. As OCEMs (2006) também contribuíram para elaboração do projeto, já que esse documento também orienta sobre como se deve trabalhar com o texto literário em sala de aula, outros autores tais como Rildo Cosson (2006) e Irandé Antunes (2003), são mencionados ao longo do projeto devido suas importantes contribuições para um ensino não só de literatura, mas de Língua Portuguesa satisfatório.

A proposta pedagógica que será apresentada no próximo tópico trás um diferencial, pois ela foi feita para trabalhar tanto conteúdos relacionados ao ensino de literatura como do ensino de língua, já que entendemos que essas duas disciplinas não devem caminhar separadas, devem ser trabalhadas em conjunto, o que foi para nós um desafio (PROJETO I, 2013, s/p).

Como podemos constatar, nas palavras dos estagiários, fica evidente a preocupação em entrelaçar e associar o ensino de Língua e Literatura numa proposta interdisciplinar a partir de concepções das áreas e de suas metodologias. Outro trecho que ressalta o entendimento da proposta encontra-se no Projeto II, que afirma, no parágrafo introdutório do referencial teórico, o seguinte:

Esta seção será dividida em duas partes. A primeira abordará os pressupostos teóricos que embasaram a metodologia utilizada para o ensino de língua, tais como os referentes à postura do professor, em sala de aula, a concepção de língua que serve como pano de fundo para a proposta de intervenção, e os pressupostos referentes Orientações Curriculares Nacionais para o ensino de língua materna no ensino médio. A segunda parte abordará os textos que embasam a elaboração da proposta de intervenção na área de literatura: o letramento literário, de Rildo Cosson, e as Orientações Curriculares Nacionais para o ensino de literatura no ensino médio, assim como as Orientações Curriculares da Paraíba (2013, p. 11).

Ainda que encontremos na citação acima a divisão das concepções de ensino de Língua e de Literatura, mais adiante, este projeto apontará procedimentos didáticos que incorporam o diálogo e a interação entre as áreas. Por outro lado, essa divisão em partes mostra que não tem sido tarefa fácil, para os estagiários, construir uma concepção integradora e interdisciplinar, o que nos faz pensar no formato curricular do curso de Letras como uma matriz desagregadora dessas áreas.

Entretanto, afora essa dificuldade, de correlação entre Língua e Literatura, não menos importante, os projetos elaborados pelos estagiários têm mostrado que o desafio pode apontar percursos satisfatórios para a integração desses componentes no ensino médio. Os dois projetos, aqui citados, indicam para esse caminho ao promoverem como temática o estudo de contos e o estudo da figura feminina na sociedade contemporânea. No projeto I, “Conhecendo contos”, inclusive, consagra-se o encontro das áreas ao propor como objetivo geral o seguinte:

Objetiva-se, neste projeto, relacionar o estudo de Língua ao de Literatura desenvolvendo no aluno gosto pela leitura reflexiva interligando-a com seu contexto sócio-histórico. Para tanto, procurar-se-á identificar conteúdos de análise linguístico-textual, na produção escrita dos alunos, que ainda não têm domínio, a partir da leitura e reflexão dos contos A cartomante, de Machado de Assis, e Um túmulo para chorar, de Dalton Trevisan (PROJETO I, 2013, s/p).

Outra parte encontrada nos projetos, que reforçam o enlace a respeito do texto, da linguagem e da palavra na sala de aula, é a destinada à metodologia, refletida nas atividades que envolvem a Língua e a Literatura. No Projeto II, que tematiza a figura feminina, encontramos em um dos procedimentos didáticos a apresentação e análise, em grupos, de propagandas e anúncios publicitários de cerveja que veiculam a exposição de mulheres sob um estereótipo de símbolo sexual, somados também a discussão de outras propagandas que acentuam a representação da mulher dona de casa, da mãe, esposa, vivendo em múltiplas funcionalidades a serviço da família. Ainda, nesse momento também serão apresentadas letras de música que retratam o feminino, especificamente, *Piradinha*, de Gabriel Valin e *Cotidiano*, de Chico Buarque.

Após essas apresentações, discussões e atividades, a sequência didática introduzirá a leitura e interpretação dos poemas de Adélia Prado. A leitura e interpretação são pormenorizadas no projeto, com as devidas atividades e exercícios para serem retomadas mais adiante, quando se propõe que os alunos realizem um contraponto com os temas

tratados nas propagandas e letras de música. Também são expostos outros textos literários e gêneros discursivos ao longo do projeto, que culminará com a montagem e edição de um documentário sobre a temática trabalhada durante o projeto.

Já o projeto I, teve a preocupação em aliar contos e gêneros discursivos a partir da leitura da obra *A cartomante*, de Machado de Assis, e, que se expressa, nitidamente pelas atividades iniciais do projeto:

1) *Na primeira aula a dupla de estagiários se apresentará e explicará o motivo da presença deles na sala de aula. Após essa breve apresentação, daremos início a aula perguntando se os alunos já tiveram contato com algum anúncio de cartomante, e se tiveram onde foi que viram se foi na rua, em alguma revista por exemplo. Após essa breve discussão, começaremos a leitura do conto A cartomante, de Machado de Assis.*

2) *Na segunda aula continuaremos a ler mais uma parte do texto, daremos uma pausa e pediremos para que se dividam em 4 grupos de 10 alunos e elaborem anúncios oferecendo os serviços que normalmente uma cartomante faz. Esses anúncios serão apresentados pelos grupos e nós mostraremos um anúncio e explicaremos sua estrutura para que os próprios educandos possam identificar onde erraram e também onde acertaram (PROJETO I, 2013, s/p).*

Essas e outras atividades assinalam a articulação proposta pelos estágios supervisionados VI e VII, no curso de Letras da UFPB, e legitimam os projetos didáticos de ensino de Língua e Literatura como uma proposta didática que ressignifica a palavra, o texto, a linguagem para o aluno, produtor e leitor de textos, no ensino médio.

Para deixar alguns registros da avaliação desse trabalho, entendemos que a melhor forma de refletir o sentimento que tem nos acompanhado nessa experiência, ainda embrionária no curso de Letras da UFPB, deve ser através das palavras, descrições e depoimentos registrados pelos próprios estagiários em seus relatórios de estágio. Por isso, nossas palavras finais são concretizadas pela voz dos alunos, que afirmam:

Por meio dos percursos realizados na elaboração deste projeto, bem como na realização das observações e intervenções, enfatizamos a importância de uma perspectiva mais ampla no que diz respeito à integração das matérias de língua e literatura nas aulas de Língua Portuguesa (LP), demonstrando que uma matéria não pode ser pretexto

para o trabalho da outra, mas parceria, proporcionando para todos que compõem a aula de LP, dessa forma, um ensino menos mecânico, onde o aluno pode enxergar, por exemplo, uma perspectiva do valor do ensino de literatura, e como ela pode nos apresentar detalhes do mundo que, por muitas vezes, não conseguimos perceber no nosso dia a dia, mas que conseguimos em uma leitura.

E, continuando, bem mais adiante, dizem:

Mudar os nossos próprios conceitos, o modo como planejamos as aulas, substituir conceitos antigos, por novas teorias (aqui deixamos clara a felicidade que tivemos ao descobrir de modo mais atento a contribuição da estética da recepção para o ensino de literatura), buscar novas informações, adquirir novos conhecimentos que vindo sendo exigidos por esse “mundo que não para”. Todas essas exigências, digamos, assim, foram fundamentais para a plena realização de nosso trabalho, pois é no momento da atuação, quando nos questionamos o quê, o porquê e o para quê da ação docente, onde encontramos a realidade em que vamos atuar, que o professor realmente cresce, e se cresce, leva junto todos a sua volta.

Considerações Finais

O trabalho realizado nas atividades do Estágio do curso de Letras Português tem proporcionado não só ao estagiário experienciar a prática docente em salas de Língua Portuguesa, mas, sobretudo, tem possibilitado aos diversos sujeitos (professores da universidade, estagiários, professores das escolas) envolvidos na formação inicial refletir sobre a formação do professor e as incumbências do seu cotidiano.

Nesta perspectiva, teríamos aspectos diversos a serem abordados, entretanto, realçamos o lugar ocupado por questionamentos levantados ao longo deste artigo e que estão diretamente relacionados ao objetivo a que nos propomos: analisar e descrever os projetos de ensino elaborados pelos alunos do curso de Letras Português do DLCV/UFPB.

Seguindo a ordem cronológica da organização do estágio, o aspecto inicial que se coloca e talvez, o aparentemente mais prático, é o fato de, ao propor a elaboração do projeto didático, o professor da universidade fomenta no graduando a necessidade de conhecer previamente o campo de aplicação do projeto por meio do diagnóstico. Esta etapa

do estágio que lhe permite o contato com a escola, com a sala de aula e o confronto com as realidades do que a universidade tem oferecido para pensar a docência. De posse do diagnóstico, o estagiário precisa tomar decisões metodológicas e escolher teorias de base que auxiliem na compreensão da docência em Língua Portuguesa, o que implica num redimensionamento do que é ensinar/aprender a ler e a escrever, como podemos ver nos relatos dos estagiários.

O segundo aspecto a ser considerado é a latente necessidade que tanto nós, enquanto professores formadores, os graduandos, enquanto futuros professores e o professor da escola, enquanto mediador do ensino de leitura e escrita de texto em língua portuguesa, precisamos redimensionar o sentido da docência, criando estratégias que possibilitem uma lógica para a aprendizagem, através das quais todos os segmentos envolvidos possam avaliar tanto o desenvolvimento do projeto em cada etapa quanto a aprendizagem de cada sujeito envolvido. Neste sentido, os projetos de ensino cumprem esse papel quando oportunizam, como afirmam Hernandez e Ventura (1998) e Suassuna, Melo e Coelho (2006), o constante diálogo, desde a sua elaboração até a aplicação.

O terceiro aspecto, em consonância total com os dois primeiros, é a elaboração de um projeto integrado de língua e literatura a ser aplicado na sala de Língua Portuguesa do ensino médio, que nos chama atenção para o desafio de orientar/ elaborar projetos que contemplassem, a um só tempo, elementos linguísticos e literários, diante de uma realidade de separação desses dois campos tanto na universidade quanto na escola. Neste sentido, pudemos ver durante a análise dos projetos, posicionamento dos alunos que apontam para o desafio que é elaborar atividades integradoras de língua e de literatura. No entanto, o desafio parece vencido quando o mesmo projeto apresenta atividades que propiciam por meio do linguístico compreender o literário. Esta constatação é feita por Fernanda Irene Fonseca (s/d, 01) e Saraiva e Mugge (2006), quando indicam a indissociabilidade de língua

e literatura está posta quando, ao trabalharmos o texto literário, o fazemos por meio de aspectos linguísticos que lhe são inerentes, portanto, não se trata ensinar/aprender língua e depois literatura, como ainda acontece nas escolas brasileiras.

Mediante esta constatação e na tentativa de trazer outro olhar sobre a aula de Língua Portuguesa como um componente curricular apenas formado por dois grandes campos de estudos em seu interior, é que abordamos a confluência de língua e literatura, tanto em projetos didáticos que, ao mesmo tempo em que apresenta propostas de como se realiza essa confluência, teoriza sobre a junção dos dois campos.

Referências

- BRASÍLIA. Secretaria de Educação Básica (2006). **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: [s.n]. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2016.
- BRASILIA. Ministério da Educação (2000). **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Conhecimentos de língua portuguesa. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso: 28 mar. 2016.
- FILIPOUSKI, A.; MARCHI, D. (2010). **A formação do leitor jovem: temas e gêneros da literatura**. Porto Alegre: Edelbra, 2010.
- FRANCELINO, P. A construção da competência leitora em aulas de língua portuguesa. In: PEREIRA, R. C. M. (Org.). **Ações da linguagem: da formação continuada à sala de aula**. Joao Pessoa: Universitária UFPB, 2010.
- FONSECA, F. I. **Da inseparabilidade entre o ensino da lingua e do ensino da literatura**. Disponível em: <file:///C:/Users/DanielaPC/Downloads/irenefonsecainsaperabilidade000083607.pdf> Acesso em: 12 abril 2016.
- GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- LEITE, L. (2001). Gramática e literatura: desencontros e esperanças. In: GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2001.

- MÜGGE, E.; SARAIVA, J. et al. **Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- OSAKABE, H. Ensino de gramática e ensino de literatura. In: GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2001. p. 26-31.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. **Referencial curricular do Rio Grande do Sul: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Porto Alegre: [s.n], 2009. Lições do Rio Grande. Disponível em: http://www.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_vol1.pdf. Acesso em: 12 abril 2016.
- SANTANA, A. P. M. **Língua e literatura: por uma metodologia integradora no ensino médio**. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: http://www.cchla.ufpb.br/ccl/images/ANA_PAULA_M%C3%89LO_DE_SANTANA.pdf. Acesso em: 12 abril 2016.
- SANTORO, E. **Da indissociabilidade entre o ensino de língua e de literatura: uma proposta integradora para o ensino do italiano como língua estrangeira em cursos de Letras**. Tese de Doutorado, apresentado ao Programa de Pós Graduação em Linguística, da Universidade de São Paulo, 2007.
- SUASSUNA, L.; MELO, I.; COELHO, W. Projeto didático: forma de articulação entre leitura, literatura, produção de texto e análise linguística. In: BUNZEN, Clécio & MENDONÇA, Márcia (Org). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 227-244.